

Revista ENSAIOS TEOLÓGICOS

Online ISSN 2447-4878

doi.org/10.58855/2447-4878.v8.n2.010

Ensaaios Teológicos está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional

A COMPREENSÃO DO SENTIDO DA VIDA NA PERSPECTIVA CRISTÃ: A IMAGO DEI COMO ELEMENTO NORTEADOR

The comprehension of the meaning of life from a christian perspective: the Imago Dei as a guiding element

Matheus Rodrigues de Brito¹

RESUMO

A pergunta pelo sentido da vida é algo intrínseco ao ser humano, as respostas são diversas e normalmente não conclusivas. Este artigo tem como objetivo apresentar a definição bíblica e cristã do sentido da vida humana, utilizando a doutrina da imagem e semelhança do homem com Deus - *imago Dei* - como um elemento norteador e uma resposta ao fim último da vida. A divisão em duas partes inicia conceituando e contextualizando sobre a doutrina da *imago Dei*, realizando uma transição à segunda parte, que traça a relação desta doutrina com o sentido da vida, através da visão bíblica. A partir das análises, entende-se que o ser humano é criado por Deus e à sua imagem, com a finalidade de glorificar seu criador e satisfazer-se na comunhão com ele. Quanto à metodologia, utilizou-se o método hipotético dedutivo, descritivo e histórico, tecendo um diálogo entre os pensadores da área de teologia sistemática, como, Erickson, Ferreira, Myatt, Grudem e McGrath.

Palavras-chave: Sentido da vida. Imagem de Deus. Antropologia. Criação.

ABSTRACT

The question for the meaning of life is intrinsic to the human being and the answers are diverse and usually inconclusive. This article has the objective of presenting the biblical and Christian definition of the meaning of human life, using the doctrine of the image and likeness of man with God – *imago Dei* – as a guiding element and an answer to the ultimate purpose of life. The division in two parts begins conceptualizing and

¹ Bacharelado em Teologia pela Faculdades Batista do Paraná. E-mail: matheus.r.brito@hotmail.com.

contextualizing the *Imago Dei* doctrine, transitioning to the second part, which traces the relation between this doctrine and the meaning of life, through a biblical vision. From these analyses, it is understood that the human being is created by God and in his image, with the aim of glorifying him and satisfying himself in communion with him. As for the methodology, the hypothetical, deductive, descriptive and historical method was used, weaving a dialog between thinkers in the area of systematic theology, such as Erickson, Ferreira, Myatt, Grudem e McGrath.

Keywords: Meaning of life. Image of God. Anthropology. Creation.

INTRODUÇÃO

Qual o sentido da vida? A questão ponderada é debatida ao longo de toda história, diversas perspectivas são apresentadas e o debate continua na contemporaneidade, demonstrando a necessidade de uma resposta à uma indagação contínua e perpétua da humanidade. Neste cenário se insere a presente pesquisa, a partir da pergunta do sentido da existência humana tecerá uma apresentação da compreensão bíblica e cristã da finalidade última do ser humano. Para tanto, no primeiro tópico abordar-se-á algumas definições da criação humana a partir da teologia, abarcando a doutrina da imagem e semelhança do ser humano com Deus e traçando a ligação dela com o sentido da vida. Após, na segunda parte, pretende-se destacar as definições e considerações do sentido da existência na perspectiva bíblica cristã e, demonstrá-la como uma percepção suficiente a se aderir, de modo que faça a existência possuir um sentido último.

Imago Dei ou doutrina da imagem e semelhança do ser humano com Deus é o meio pelo qual buscará apresentar o sentido da vida em uma perspectiva bíblica. Ou seja, o objetivo da pesquisa delimita-se em responder a problemática da pergunta por sentido, especificamente a partir da compreensão bíblica, utilizando a doutrina da imagem e semelhança como fundamentação. Pelo fato de o constante debate sobre o sentido da existência humana continuar presente, impactando a sociedade como um todo e, conduzindo alguns indivíduos a ações negativas como a crise existencial, depressão ou mesmo o suicídio devido à inexistência de um propósito e à falta de sentido, se vê uma necessidade em definir o sentido da vida na perspectiva bíblica e de que modo essa compreensão possa norteá-la. Para atingir os resultados, utilizará o método hipotético-dedutivo e uma metodologia descritiva e histórica, a partir da teologia sistemática. Ressalta-se que todas as citações bíblicas são da Nova Versão Internacional (NVI).

1. O QUE É A *IMAGO DEI*?

A doutrina da *imago Dei* possui um pressuposto fundamental, é a compreensão inicial de que o ser humano foi criado por Deus, sendo assim, o ser humano não consiste em um mero fruto do acaso ou um ser criado de modo aleatório, mas, criado por Deus. Ao voltar-se às Escrituras, Gênesis 2.7 atesta a criação humana por Deus: “Então o SENHOR Deus formou o homem do pó da terra e soprou em suas narinas o fôlego de vida, e o homem se tornou um ser vivente”. Além disso, criado à imagem e semelhança de Deus, conforme menciona Gênesis 1.26,27:

Então disse Deus: ‘Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança. Domine ele sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os grandes animais de toda a terra e sobre todos os pequenos animais que se movem rente ao chão’. Criou Deus o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou.

Isso destaca a necessidade de observar o pressuposto mencionado, tal doutrina sustenta-se na perspectiva criacionista, a qual é “o fato fundamental e básico para a fé cristã é que o ser humano, homem e mulher, foi criado por Deus e não é produto de causas naturais fortuitas e ocasionais”.² Sendo assim, o texto citado de Gênesis 1.26,27 não apenas atesta a afirmação da criação por parte de Deus, vai além, o ser humano é feito à sua imagem e semelhança. Diante disso, Strong compreende e reforça que “as Escrituras, por um lado, negam a ideia de que o homem é um simples produto das forças naturais irracionais. Elas ligam a sua existência a uma causa diferente da simples natureza, a saber, é um ato criativo de Deus”.³

A fim de trazer à luz sinteticamente a definição de *imago Dei*, Severa ressalta que “A Escritura declara que o ser humano - homem e mulher - foi criado à imagem de Deus (Gn 1.26,27; 5.1; 9.6; Tg 3.9). Trata-se de uma doutrina bíblica de fundamental importância”.⁴ A *imago Dei*, em linhas gerais, refere-se à doutrina bíblica da imagem e semelhança do ser humano com Deus, uma doutrina importante dentro da Antropologia teológica, pois “a imagem de Deus é intrínseca e indispensável à humanidade”.⁵ Portanto, *imago Dei*, significa literalmente “imagem de Deus” ou, compreendido como imagem e semelhança. Diz respeito à doutrina que estuda os textos bíblicos que competem à essa imagem de Deus no ser humano. Contudo, para se ter uma compreensão mais clara é necessário observar a maneira que ela foi pensada ao longo da história, é este o objetivo do tópico seguinte.

1.1 Síntese da *imago Dei* na história

A discussão da compreensão da imagem e semelhança na história da teologia é extensa, as perspectivas apresentadas possivelmente se dão por conta do fato que a Bíblia propriamente não responde de um modo exato e indiscutível em que sentido o ser humano é semelhante a Deus, ela “afirma que o homem é ‘imagem de Deus’, mas não explica no que consiste esta imagem”,⁶ diante deste quadro, alguns teólogos ao longo da história têm debatido em que exatamente o ser humano é a imagem de Deus.⁷ A fim de contextualizar, cabe observar o que as Escrituras dizem sobre o assunto e, assim, partir para as perspectivas históricas.

² BORNSCHEIN, Fred Roland. A imago Dei e a dignidade do ser humano. **Revista Batista Pioneira**, v. 7, n. 2, 2018. Disponível em: <<https://revista.batistapioneira.edu.br/index.php/rbp/article/view/272>>. Acesso em: 18 ago. 2023. p. 347.

³ STRONG, Augustus Hopkins. **Teologia sistemática**. v.2. São Paulo: Hagnos, 2003, p. 19.

⁴ SEVERA, Zacarias de Aguiar. **Manual de teologia sistemática**. Curitiba: ADSantos, 2014, p. 145.

⁵ ERICKSON, Millard J. **Teologia sistemática**. São Paulo: Vida Nova, 2015, p. 463.

⁶ BORNSCHEIN, 2018, p. 354.

⁷ SEVERA, 2014, p. 146.

Os principais textos que mencionam a imagem e semelhança no Antigo Testamento (AT) são Gênesis 1.27, 5.1 e 9.6. A palavra utilizada no AT para imagem é "tselem" e tem um sentido de padrão ou representação de um ídolo. Outro termo é semelhança "demût", este carrega a ideia daquilo que é comparável, uma imagem de algo esculpido que não necessariamente tenha a finalidade da adoração, mas a representação. Indo adiante, no Novo Testamento (NT), o ensino da imagem e semelhança apresenta uma continuidade da compreensão do AT. O texto de 1Co 11.7 utiliza o termo "eikôn", que tem como significado um retrato, algo com uma forma igual. Em Tiago 3.9 há a afirmação que os seres humanos foram feitos à semelhança de Deus.⁸

Desta forma, duas questões são levantadas, 1) os termos do AT apresentam uma similitude, não demonstram ser conceitos distintos e, 2) os textos do NT corroboram a continuidade da imagem de Deus no ser humano mesmo após a queda com o pecado, os dois casos serão observados posteriormente. Contudo, ao vislumbrar as Escrituras, percebe-se uma espécie de indefinição de resposta em que de fato compete a imagem de Deus, conduzindo à observação das compreensões já elaboradas.

A discussão da *imago Dei* tem dois proponentes em meados do século dois e três, que contribuem para a observação histórica, Clemente de Alexandria (c. 200) e Gregório de Nissa. Para Clemente, a *imago Dei* constituía-se nos seguintes aspectos: do *logos*, do cristão e de toda a humanidade. Do *logos*, a imagem seria na essência humana; do cristão, na ação de fazer o bem e governar o mundo. Para Gregório, a imagem referia-se à reprodução fiel e integral, uma semelhança estrita, mas que exclui a identidade. Em sua percepção, o traço mais marcante da imagem entre Deus e o ser humano é a independência e autonomia.⁹

Já no período patrístico, inicia a compreensão de que "imagem" era o corpo humano e a "semelhança" a alma. Neste mesmo período, Agostinho surge com a ideia de que "imagem" se refere às faculdades intelectuais da alma e "semelhança" às faculdades morais,¹⁰ para ele, "a 'imagem' subsiste na alma, especificamente na mente (razão)".¹¹ Nesse momento há uma maior valorização pela alma, entende-se que é a partir dela que se reconhece o ser humano como imagem e semelhança de seu criador.¹²

O período escolástico adere às compreensões influenciadas por Agostinho, havia o entendimento da imagem ser a espiritualidade e imortalidade da alma e, a semelhança, o estado de santidade e justiça. Um grande precursor desse período foi São Tomás de Aquino, que considerava que a imagem se dava em três aspectos: no sentido de a alma desejar conhecer e amar a Deus; o fato do homem conhecer e amar a Deus nesta vida; e, sendo possível pela graça divina, conhecer e amar a Deus perfeitamente, no céu.¹³ Posterior à este

⁸ FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. **Teologia sistemática**: uma análise histórica, bíblica, e apologética para o contexto atual. São Paulo: Vida Nova, 2007, p. 397-402.

⁹ STURZ, Richard J. **Teologia sistemática**. São Paulo: Vida Nova, 2012, p. 295.

¹⁰ BERKHOF, Louis. **Teologia sistemática**. Campinas: LPC, 1990, p. 205-206.

¹¹ STURZ, 2012, p. 296.

¹² BATISTELLA Jr, Fábio. O homem criado à imagem e semelhança de Deus: aspectos da antropologia teológica. **Revista Litterarius**. Santa Maria: Biblos, 2019. Disponível em: <<http://revistas-old.fapas.edu.br/index.php/litterarius/article/viewFile/32/50>>. Acesso em: 31 mai. 2023. Não paginado.

¹³ BATISTELLA Jr, 2019, não paginado.

período, os reformadores defenderam a compreensão de que imagem e semelhança são expressões equivalentes,¹⁴ não havendo distinção entre os termos mas, uma conformidade e sinonímia.

1.2 À imagem e semelhança em que e para quê?

É a partir da síntese e o panorama histórico da compreensão de *imago Dei* apresentado que se pode elucidar em que de fato consiste essa imagem e semelhança, e ainda, qual a perspectiva contemporânea defendida pelos autores, fundamentando-se na assimilação histórica.

1.2.1 Aspectos da imagem e semelhança

Com as devidas ponderações feitas, em que consiste a imagem e semelhança? Os termos são sinônimos? Ferreira e Myatt consideram que há um paralelismo no termo, entendem que

O paralelismo entre as duas palavras dá o sentido pleno da noção da imagem de Deus e, assim, elas não devem ser interpretadas como conceitos distintos. Quando a ideia é repetida em Gênesis 1.27; 5.1 e 9.6 é suficiente utilizar apenas uma delas apenas para comunicar a mesma ideia.¹⁵

A perspectiva de um paralelismo hebraico, ou seja, a utilização dos termos como sinônimo facilita a compreensão. Buscar a distinção não é necessário, a necessidade torna-se apenas extrair o sentido de imagem de Deus no ser humano. Tomando os termos como paralelismo, se afirma que são intercambiáveis e sinônimos.¹⁶

Duas considerações são importantes de ressaltar acerca da *imago Dei*, ao invés de insistir na tentativa de encontrar correspondentes da imagem de Deus a partir do ser humano, deve-se buscar inicialmente o que Deus revelou de si mesmo nas Escrituras, e então verificar a semelhança no ser humano, algo da essência de Deus na sua criação,¹⁷ e não o oposto. Além disso, compreender que a imagem de Deus não é algo que se insere no ser humano, um atributo de sua natureza ou sendo possível ser adquirido, mas, o ser humano em sua completude.¹⁸

A imagem de Deus no ser humano, para Strong, se dá em dois aspectos: natural e moral. O aspecto natural diz respeito ao intelecto, sentimento, vontade. O moral, às capacidades morais, as inclinações e ações positivas

Em que consiste esta imagem de Deus? Respondemos que 1. Na semelhança natural a Deus, ou pessoalidade; 2. Na semelhança moral com Deus ou santidade. [...] É importante distinguir claramente entre os dois elementos compreendidos na imagem de Deus: o natural e o moral. Em virtude do primeiro o homem possui certas *faculdades* (intelecto, sentimento, vontade); em virtude do segundo, ele tem *inclinações corretas* (tendência,

¹⁴ BORNSCHEIN, 2018, p. 353.

¹⁵ FERREIRA; MYATT, 2007, p. 397.

¹⁶ STURZ, 2012, p. 294.

¹⁷ STURZ, 2012, p. 295.

¹⁸ BORNSCHEIN, 2018, p. 254.

propensão, disposição). Em virtude do primeiro, ele investe em certas *forças*; em virtude do segundo, imprime-se uma *direção* a tais forças. Criado à imagem natural de Deus, o homem tem uma *natureza* moral; criado à imagem *moral* de Deus, o homem tem um *caráter santo*. O primeiro lhe dá capacidade *natural*; o segundo, uma capacidade *moral*.¹⁹

Na perspectiva de Erickson, a imagem de Deus se constitui em três aspectos, essencial, relacional e funcional. A imagem essencial diz respeito às características físicas, psicológicas e espirituais. A imagem relacional refere-se aos relacionamentos, os seres humanos se relacionam uns com os outros, união conjugal, amizades e relacionamento com o próprio Deus. Já a imagem funcional, não se trata de algo constituído no indivíduo ou de seu relacionamento com os demais, mas, é a função humana exercendo o domínio sobre a criação, um domínio deixado por Deus, não usurpador, mas de zelo e servidor (Gn 1.27-30).²⁰

Severa entende a imagem em alguns aspectos: na racionalidade, diferente das demais criaturas o homem assim como Deus é racional, autoconsciente e autocrítico. A espiritualidade, além do corpo físico, o ser humano consiste em uma natureza espiritual (Gn 2.7; Ec 12.7), sendo o meio de comunicação com o Criador. A imagem na responsabilidade, Deus confere ao homem a tríplice responsabilidade, com Deus, com si mesmo e com o mundo, de sujeitar e dominar. Semelhança da moralidade, o homem tem condições de exercer um julgamento moral, obedece e desobedece a Deus, possui uma consciência que aprova ou desaprova algumas de suas ações, entretanto, é uma moralidade corrompida pelo pecado. Potencialidade é mais um aspecto, um senso de visão longínqua, a necessidade de deixar sua marca no mundo e realizar sonhos. Por fim, a perpetuidade, perdida com o pecado, mas alcançada em Cristo, que concede a vida eterna aos que creem nele.²¹

Com esses aspectos, se entende com mais clareza a imagem de Deus no ser humano. No entanto, cabe a consideração que é uma “semelhança sem igualdade; similaridade sem identidade”,²² assim dizendo, o ser humano tem resquícios da imagem de seu Criador. É o que traz a diferenciação da perspectiva panteísta,²³ pois “[...] o conceito de imagem exclui ‘identidade’ ou ‘igualdade’, mas inclui o conceito de ‘analogia’. Nesse sentido, a *imago Dei* no homem indica que ele é fundamentalmente ligado a Deus, sem, porém, ser confundido por ele”.²⁴ O ser humano não é Deus ou exatamente sua completa imagem, mas, o representa em algumas particularidades.

1.2.2 Uma imagem caída, mas ainda presente

Ainda se faz necessário responder a segunda questão levantada anteriormente, sobre a continuidade da imagem de Deus no ser humano mesmo após a queda com o pecado (Gn 3).

¹⁹ STRONG, 2003, p. 88.

²⁰ ERICKSON, 2015, p. 488.

²¹ SEVERA, 2014, p. 147-150.

²² STURZ, 2012, p. 294.

²³ Uma compreensão de que tudo é Deus, o universo, a natureza e os seres humanos. Não há um Deus pessoal ou Criador. Nesse caso, a concepção da doutrina da *imago Dei* é divergente, o homem é um ser criado por Deus, semelhante a ele e não propriamente Deus.

²⁴ STURZ, 2012, p. 294.

A imagem de Deus no ser humano possui um padrão e alguém que a cumpriu com exatidão, Severa destaca que

Jesus foi o exemplo perfeito do que deveria ser a natureza humana. Ele tinha perfeita comunhão com o Pai, obedeceu perfeitamente à vontade do Pai, demonstrou um grande amor pelos homens, e exerceu domínio sobre a natureza e as forças do mal. Nisso ele revelou a imagem de Deus. Por isto ele é o padrão da nova imagem de Deus no homem.²⁵

Se Cristo é o padrão devido à sua total obediência e ausência de pecado, ainda há no ser humano essa imagem, mesmo com a queda? Há um certo consenso que a imagem se corrompeu, distorceu-se e está desvirtuada, mas, ainda continua presente. Para Bornschein, “o ser humano pós-pecado não é mais imagem de Deus como era anteriormente, mas ele continua sendo ainda *imago Dei*”.²⁶ Mesmo pessoas com as atitudes mais perversas, impensáveis e cruéis, ainda possuem essa imagem que se encontra “soterrada sob camadas de imundícia, lama e lixo, há nestas pessoas ainda uma realidade divina, uma centelha da luz original, algo da divindade”.²⁷

Assim sendo, se entende que a imagem se corrompeu, mas, em Cristo tem a possibilidade de aperfeiçoar-se no processo da vida cristã, conforme 2 Coríntios 3.18: “E todos nós, que com a face descoberta contemplamos a glória do Senhor, segundo a sua imagem estamos sendo transformados com glória cada vez maior, a qual vem do Senhor, que é o Espírito”. Esse processo é tomado como padrão a partir daquele que refletiu de modo perfeito a imagem de Deus, Cristo. A plenitude desta imagem assume um aspecto escatológico, culminando na vida eterna: “Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que havemos de ser, mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele, pois o veremos como ele é” (1Jo 3.2).²⁸ Ou seja, durante a vida aperfeiçoa-se essa imagem, apenas posteriormente, na vida eterna é que há sua transformação completa.

Com todas as considerações feitas, a conceituação, o panorama histórico, os aspectos da *imago Dei*, continua necessário responder de que forma reflete o sentido da vida humana. Sendo assim a segunda parte da pesquisa tem como objetivo apresentar esta perspectiva, inicialmente demonstrando como o ser humano busca por sentido e, por conseguinte, situar o sentido da vida na perspectiva cristã, trabalhando a *imago dei* como elemento norteador.

2. A BUSCA POR SENTIDO DA VIDA, *IMAGO DEI* E A PERSPECTIVA CRISTÃ

A busca por sentido e por uma resposta em torno do porquê da existência humana, é algo intrínseco ao ser humano. Apenas o fato de vislumbrar um panorama histórico da humanidade já se torna perceptível essa constante busca, percebe-se na filosofia, nas religiões e nos próprios questionamentos pessoais a incessante tentativa de resposta. Como destaca McGrath: “Desejamos nos ver como parte de um quadro maior que se estende além de nossas

²⁵ SEVERA, 2014, p. 148.

²⁶ BORNSCHEIN, 2018, p. 369.

²⁷ BORNSCHEIN, 2018, p. 369.

²⁸ SEVERA, 2014, p. 150.

necessidades e preocupações imediatas. [...] encontrar algo mais profundo do que aquilo que pode ser encontrado mediante o exame do mundo empírico”.²⁹ O sentido além do que é observável é uma pergunta permanente no ser humano.

Rabuske entende da mesma maneira que a busca pelo sentido é inevitável, ele situa que

Todos os homens perguntam pelo sentido de sua vida, não importando a terminologia que empregam. A razão mais simples é a seguinte: a sua vida é tecida com elementos diversos: trabalho e lazer, alegrias e sofrimentos, esperanças e decepções. O indivíduo sabe que a vida passa. Aliás, se a vida, nas condições atuais, se espichasse ao infinito, nem teria graça. Neste contexto existencial surge a questão: Para que tudo isso? Vale a pena?³⁰

Ferreira e Myatt, também abordam a necessidade de sentido e como essa questão continua presente e crescente no século vinte e um:

Quem é o ser humano? Esta questão tem preocupado os grandes filósofos e religiões desde o mundo antigo. No século XX, o desenvolvimento da ciência e de diversas tradições psicológicas e filosóficas, como, por exemplo, o existencialismo, colocou a busca desta solução no centro do palco. As pessoas indagam: “Quem sou eu e qual é o significado da vida, especialmente da minha vida pessoal?” Num mundo secularizado, as respostas são evasivas. Os sociólogos acreditam que a alienação das pessoas se exacerbou com o estresse do modernismo, presente na sociedade tecnológica dos últimos dois séculos. A inquietude que subsiste mostra que as questões continuam sem solução na pós-modernidade que caracteriza o século XXI.³¹

O sentido da vida é amplamente questionado, isso é fato, no entanto, a problemática não é apenas o questionamento, mas, a necessidade de uma resposta definitiva. Ao longo de toda história em diversas áreas do conhecimento têm sido discutidas algumas alternativas. O grande problema quando se contrasta as demais possibilidades com a compreensão bíblica/cristã é, a ineficácia de uma resposta satisfatória e que resulta em uma definição final e absoluta. Diante da pluralidade de respostas indefinidas sobre o sentido da vida, “para que tudo isso? Vale a pena?”³² É perante este quadro que entra a perspectiva cristã, respondendo o sentido último do ser humano, glorificar a Deus e satisfazer-se nele para sempre é a tese central que será analisada adiante.

2.1 A finalidade da *imago Dei* e sua relação com o sentido da vida

A consideração inicial a ser ponderada e lembrada é que o homem é uma criatura de Deus, feita à sua imagem e isso o define não sendo fruto do acaso, “mas de um ato consciente, intencional, de um ser pessoal, inteligente e infinito. Sendo assim, a razão da existência reside no propósito de seu criador”.³³ Deus assim o fez, destinando o ser humano a Ele e com uma

²⁹ MCGRATH, Alister. **C. S. Lewis, Richard Dawkins e o sentido da vida**. Viçosa: Ultimato, 2020, p. 75.

³⁰ RABUSKE, Edvino A. **Antropologia filosófica: um estudo sistemático**. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 1987, p. 209.

³¹ FERREIRA; MYATT, 2007, p. 385.

³² RABUSKE, 1987, p. 209.

³³ ERICKSON, 2015, p. 463.

finalidade. Para Pannenberg, o propósito da *imago Dei* é “a destinação do homem para a comunhão com Deus é tema da doutrina de sua criação à imagem de Deus”.³⁴

A finalidade da *imago Dei* é a glória de Deus e a relação da criatura com seu Criador. O homem é feito à imagem de Deus e para glória de Deus, essa é a finalidade de sua existência em linha gerais. É dessa maneira que a doutrina se relaciona com o sentido último da vida, o homem não está à mercê do universo vagando lentamente observando o encerramento de seus dias terrenos e sem sentido, mas, foi criado com uma finalidade e ainda mais, à imagem daquele que o destinou a um propósito. Pannenberg traz esta compreensão quando diz que

Se a ideia da destinação do ser humano é ligada com sua criação à imagem de Deus, então essa destinação haverá de referir-se não somente ao domínio do ser humano sobre a criação restante, mas também especialmente à comunhão do ser humano com Deus. [...] Se a destinação do ser humano está dada com sua criação à imagem de Deus, [...] então o ser humano está determinado desde sua origem como criatura de Deus para a comunhão com Deus, “para a vida com Deus”.³⁵

O ser humano foi criado por Deus, à sua imagem, para sua glória e para deleitar-se Nele. Sua destinação, como criatura, representa seu criador, no entendimento de possuir uma finalidade última e ser sua imagem. Seu objetivo, glorificar aquele que conferiu a possibilidade de ser sua imagem, o tornou seu representante e é o recebedor da glória que lhe é devida. Além disso, o pleno e total contentamento humano em satisfazer-se em seu Criador.

2.2 A perspectiva bíblica sobre o sentido da vida

A *imago Dei* direciona a compreensão cristã no sentido de demonstrar que o ser humano não é fruto do acaso e foi criado com uma finalidade sendo imagem de Deus; mas para além disso, o que a própria Escritura diz sobre a finalidade última do ser humano? No livro de Isaías 43.7, após a fala de Deus referindo-se aos seus filhos, diz o seguinte: “todo o que é chamado pelo meu nome, a quem criei para a minha glória, a quem formei e fiz”. Adiante, no Novo Testamento, o texto de Efésios 1.11,12, em um trecho que menciona aqueles que são povo de Deus, diz: “Nele fomos também escolhidos, tendo sido predestinados conforme o plano daquele que faz todas as coisas segundo o propósito da sua vontade, a fim de que nós, os que primeiro esperamos em Cristo, sejamos para o louvor da sua glória”. Os dois textos mencionados trazem uma mesma perspectiva da finalidade da criação humana, foram criados para a glória de Deus.³⁶

Outros textos bíblicos destacam o propósito humano ser a glória de Deus, Romanos 11.36 menciona que, “Pois, dele, por ele e para ele são todas as coisas. A ele seja a glória para sempre! Amém”. Em 1 Coríntios 10.31, Paulo destaca que “assim, quer vocês comam, quer bebam, quer façam qualquer outra coisa, façam tudo para a glória de Deus”. Para glorificar a Deus é que o ser humano foi criado, como criatura recebe a oportunidade de glorificar seu

³⁴ PANNENBERG, Wolfhart. **Teologia sistemática**: volume II. Santo André: Academia Cristã; São Paulo: Paulus, 2009, p. 264.

³⁵ PANNENBERG, 2009, p. 317,325.

³⁶ GRUDEM, Wayne A. **Teologia sistemática**. 2.ed. São Paulo: Vida Nova, 2022, p. 631.

criador. Além do propósito de glorificar a Deus, o ser humano é feito para satisfazer-se nele. Diante disso, o Catecismo Maior de Westminster define o sentido da vida humana, pergunta-se: “Qual é o fim supremo e principal do homem? O fim supremo e principal do homem é glorificar a Deus e gozá-lo para sempre (Rm 11.36; 1Co 10.31; Sl 73.24-26; Jo 17.22-24)”.³⁷

Como destacado, além de glorificar a Deus, a vida humana possui um sentido da possibilidade de satisfazer-se plenamente em seu criador. No texto de João 17, no momento de uma oração de Jesus, é destacado a “plena unidade” que deve haver entre o ser humano e Deus: “Dei-lhes a glória que me deste, para que eles sejam um, assim como nós somos um: eu neles e tu em mim. Que eles sejam levados à plena unidade, para que o mundo saiba que tu me enviaste, e os amaste como igualmente me amaste” (Jo 17.22,23). É sobre essa mesma satisfação que há no ser humano de se relacionar com Deus, que o salmista diz: “A quem tenho nos céus senão a ti? E, na terra, nada mais desejo além de estar junto a ti. O meu corpo e o meu coração poderão fraquejar, mas Deus é a força do meu coração e a minha herança para sempre” (Sl 73.25,26). Alegrar-se na plena comunhão com Deus se torna um sentido pelo qual vale a pena viver.

Portanto, em uma perspectiva bíblica/cristã, o sentido último da vida humana é glorificar a Deus e se satisfazer nele, ou seja, “nosso propósito deve ser cumprir a meta para qual Deus nos criou: glorificá-lo. [...] quando pensamos em nossos próprios interesses, fazemos a feliz descoberta de que devemos nos alegrar em Deus e encontrar satisfação nele e em nosso relacionamento com ele”.³⁸ Com isso percebe-se em que culmina o sentido da vida, como destacam Ferreira e Myatt,

O ser humano foi criado para se relacionar com a pessoa de Deus. O Novo Testamento diz que fomos chamados para a comunhão (κοινωνία [koinônia]) com Cristo. A palavra koinônia é utilizada por Paulo para descrever nossa união com Cristo. Esta palavra significa compartilhar a vida de Cristo e representa um relacionamento profundo (1Co 1.9; 2Co 13.13).³⁹

Com as devidas considerações, se pode definir o sentido último da vida humana na compreensão cristã como, glorificar a Deus e satisfazer-se nele. Sendo assim, no tópico seguinte observar-se-á algumas ponderações sobre o conceito trazido e irá destacar novamente a *imago Dei* como um elemento norteador do sentido da vida.

2.3 Criados à imagem de Deus para glorificá-lo e satisfazer-se Nele

De que modo a crença e a perspectiva cristã sobre o sentido da vida pode ser útil, sobrepondo as demais definições de sentido? Adotar a perspectiva apresentada pode ser fundamental para o indivíduo, conduzindo-o a um modo de viver que não seja desprovido de um propósito? Para Erickson, “outras concepções são deficientes porque, mesmo quando as necessidades consideradas básicas (e.g., econômicas ou sexuais) são satisfeitas, ainda persiste

³⁷ CATECISMO MAIOR DE WESTMINSTER. Igreja Presbiteriana do Brasil, 2023. Disponível em: <https://ipb.org.br/content/Arquivos/Catecismo_Maior_de_Westminster.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2023, p. 1.

³⁸ GRUDEM, 2022, p. 631-632.

³⁹ FERREIRA; MYATT, 2007, p. 402.

um sentimento de vazio e insatisfação”.⁴⁰ A não satisfação com outras respostas para o sentido da vida é o que torna relevante a apresentação da compreensão cristã, Ferreira e Myatt situam que, em outra perspectiva, “o homem vive tão somente para esta vida temporal. Qualquer valor, significado e felicidade que ele consegue são alcançados por acaso, ou ele mesmo tem que criá-los. Ele está sozinho no universo e não pode recorrer a nenhuma instância que o transcenda”.⁴¹

Em um mundo no qual a pluralidade de sentidos impera, normalmente afastando o ser humano do fim designado por Deus, é importante trazer à memória seu fim último, pois se o ser humano não é mero fruto do acaso ou um ser à mercê do universo deve haver um sentido na existência, se ele é criado à imagem de Deus o sentido de sua vida está intrinsecamente atrelado ao propósito que seu Criador designou a ele.⁴² É neste propósito dado ao ser humano que a “plenitude de alegria é encontrada no conhecimento de Deus e no prazer com a excelência do seu caráter. Estar na sua presença, desfrutar da sua comunhão, é a maior bênção que se possa imaginar”.⁴³ Mas, adotar esse sentido como o último da vida não se torna pacato? Não, pois “quando percebemos que Deus nos criou para glorificá-lo, e quando passamos a agir a fim de cumprir esse propósito, começamos a experimentar uma intensidade de alegria no Senhor que não conhecíamos antes”.⁴⁴

A fim de apontar novamente, de que modo a doutrina da imagem e semelhança - *imago Dei* - pode servir como um elemento norteador do sentido da vida? Para Pannenberg, o ponto central dessa doutrina é justamente o fato de apontar a destinação do ser humano para a plena comunhão com Deus.⁴⁵ O autor ainda pondera que,

Se a destinação do ser humano está dada com sua criação à imagem de Deus, de modo que sua descrição deve estar orientada nas implicações das relações de imagem do ser humano com Deus, então o ser humano está determinado desde sua origem como criatura de Deus para a comunhão com Deus, “para a vida com Deus”. Pois o sentido da semelhança com Deus é a ligação com ele. A partir desta destinação futura também deve ser entendida sua existência presente, especialmente sua personalidade.⁴⁶

A partir de sua compreensão, pode ser dito que de fato a relação da *imago Dei* e o sentido da vida estão interligados. Como defendido por Pannenberg, ao entender o modo que a doutrina da imagem e semelhança destaca que o ser humano é criado de forma especial por Deus, e ainda mais, à sua imagem, a maneira de se conduzir a vida no presente e em uma compreensão para além dessa vida (vida eterna), glorificando a Deus e satisfazendo-se nele é o que dará direção e sentido. A imagem de Deus é intrínseca no ser humano e “por isto, existe

⁴⁰ ERICKSON, 2015, p. 463.

⁴¹ FERREIRA; MYATT, 2007, p. 388.

⁴² ERICKSON, 2015, p. 463.

⁴³ GRUDEM, 2022, p. 632

⁴⁴ GRUDEM, 2022, p. 632.

⁴⁵ PANNENBERG, 2009, p. 264.

⁴⁶ PANNENBERG, 2009, p. 325.

um motivo para a existência humana, definida de acordo com a intenção do Criador”.⁴⁷ É justamente adotar este sentido que traz satisfação à vida. Como Erickson situa,

Nosso valor foi dado por uma fonte superior, e somente nos realizamos quando servimos e amamos esse ser superior. Só então encontramos a satisfação, como um subproduto do compromisso com Deus. É assim que entendemos a verdade da declaração de Jesus: “Pois quem quiser preservar a sua vida, irá perdê-la, mas quem perder a sua vida por causa de mim e do evangelho, irá preservá-la” (Mc 8.35).⁴⁸

Sustentar que o fim último do ser humano deve ser glorificar e relacionar-se de modo que se satisfaça em seu criador, em certo sentido não se torna limitado? Para Guimarães, “essa afirmação, longe de oprimir ou reduzir o horizonte do ser humano, lança-o à frente por meio do incessante desejo que lhe garante esta sua condição de criatura humana, finita e limitada, mas capaz de desejar o Ilimitado, o Infinito”.⁴⁹ Pacato, entediante ou limitado é justamente antagônico à proposta cristã de sentido, estabelecer o sentido da vida em Deus é a maneira dinâmica, instigante e ilimitada que se pode ter. Salgado entende que o único meio de adquirir um sentido peremptório é o ser humano voltando-se ao seu criador

Pois se o sentido da vida está vinculado a coisas passageiras desta existência, o propósito de viver ou de fazer o que se faz finda quando o que foi criado para dar sentido passa. Agora, quando o fundamento para viver é descoberto em Deus, como na fé cristã, qualquer que seja o cenário sempre haverá uma razão para continuar.⁵⁰

A partir das observações realizadas é possível extrair algumas conclusões. A fé cristã e a perspectiva bíblica sobre o sentido da vida ante as demais respostas é a que apresenta uma real solidez. Conduzir a vida com o sentido de glorificar e satisfazer-se em Deus assume dois aspectos, um aqui e agora, e um aspecto escatológico. Primeiro, ao compreender este sentido e aderi-lo como uma forma de ver o mundo, novas atitudes e maneiras de se conduzir a vida no presente momento são definidas. Em um aspecto escatológico, ou seja, para além dessa vida, o sentido de glorificar a Deus e satisfazer-se nele continua, em Apocalipse 21.3-7 destaca os que creem em Cristo desfrutando da eterna comunhão e satisfação nele:

Ele enxugará dos seus olhos toda lágrima. Não haverá mais morte, nem tristeza, nem choro, nem dor, pois a antiga ordem já passou”. Aquele que estava assentado no trono disse: “Estou fazendo novas todas as coisas!” E acrescentou: “Escreva isto, pois estas palavras são verdadeiras e dignas de confiança”. Disse-me ainda: “Está feito. Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim”. A quem tiver sede, darei de beber gratuitamente da fonte da água

⁴⁷ FERREIRA; MYATT, 2007, p. 398.

⁴⁸ ERICKSON, 2015, p. 463-464.

⁴⁹ GUIMARÃES, Maria Roziane. **A contribuição da espiritualidade cristã para a redescoberta do sentido da vida:** contribuições de Santo Inácio de Loyola e Papa Francisco. Rio de Janeiro, 2021. 111 p. Dissertação de Mestrado - Departamento de Teologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/55067/55067.PDF>>. Acesso em: 28 ago. 2023. p. 56.

⁵⁰ SALGADO, Jonathan Batista Maximo. A fé Cristã em um mundo pós-Deus: algumas contribuições de Timothy Keller para o debate. **Via Teológica**, v. 23, n. 45, p. 156-176, 2023. Disponível em: <<https://periodicos.fabapar.com.br/index.php/vt/article/view/256>>. Acesso em: 28 ago. 2023. p. 166.

da vida. O vencedor herdará tudo isto, e eu serei seu Deus, e ele será meu filho.

Enxergar a vida com a concepção apresentada a torna com sentido, não é ser humano vagando no universo esperando o fim de sua existência terrena, sem um propósito e finalidade, a fé cristã norteia o sentido da vida humana. McGrath situa que:

A fé cristã nos capacita a extrair sentido das coisas e, em última análise, tem origem no caráter de Deus e o expressa. O mundo pode de fato parecer sem sentido e sem propósito. Todavia, é necessária uma lente ou uma estrutura conceitual que ponha as coisas no foco. O mundo pode parecer sem sentido; mesmo assim, isso acontece porque não o vemos do modo certo. Se o mundo parece estar irremediavelmente fora de foco e desorganizado, é porque ainda não encontramos a chave para colocá-lo no foco e tecer seus fios aparentemente desconectados e não relacionados em uma tapeçaria de sentido. O cristianismo fornece uma estrutura de sentido que ilumina a terra das sombras da realidade, põe em foco nossas observações do mundo no foco e tece os fios de nossa experiência segundo um padrão.⁵¹

Glorificar a Deus e satisfazer-se nele é a resposta bíblica e cristã para o sentido da vida, esse sentido é essencialmente prático. Baseado em McGrath, a vida pode ser ilustrada como uma jornada, pode-se adotar um sentido para ela de que não há sentido algum, o ser humano busca por um propósito e vive insatisfeito diante da inexistência de uma finalidade última. Na perspectiva cristã há necessariamente uma finalidade na existência, o ser humano é criado por Deus, à sua imagem e com o fim último de glorificar e estar satisfeito na comunhão com seu Criador, na jornada da vida ele caminha com esse propósito, atentando-se à uma comunhão e glorificação, no presente e no futuro, no momento em vida e na vida após essa, a eternidade, o céu, onde glorificará seu senhor e estará em plena comunhão com ele. A partir daí duas reações são tomadas, a) espera-se a morte e a passagem para além dessa vida, na qual o ser humano encontrará o sentido pelo qual viveu, ou b) ao longo da vida, nesta jornada, auxilia outros a conhecer o real sentido dela para o presente e, para a vida após essa.⁵² O alvo é Deus, tendo-o como razão do viver, exultando-o, satisfazendo-se nele e, como diz o salmista, glorificando-o:

Não a nós, Senhor, nenhuma glória para nós, mas sim ao teu nome, por teu amor e por tua fidelidade! [...] Os mais altos céus pertencem ao Senhor, mas a terra, ele a confiou ao homem. Os mortos não louvam o Senhor, tampouco nenhum dos que descem ao silêncio. Mas nós bendiremos o Senhor, desde agora e para sempre! Aleluia! (Sl 115.1,16-18).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há um sentido pelo qual vale a pena viver. A pesquisa propôs responder a indagação do sentido da vida a partir da perspectiva bíblica e cristã, utilizando a doutrina da *imago Dei* como

⁵¹ MCGRATH, Alister. **Surpreendido pelo sentido**: ciência, fé e como fazemos que as coisas façam sentido. São Paulo: Hagnos, 2015, p. 162-163.

⁵² MCGRATH, 2015, p. 172.

um elemento norteador. A proposta apresentada foi sendo respondida ao longo do texto, consequentemente atingindo os objetivos pretendidos. Inicialmente foi destacado e disposto a doutrina da imagem e semelhança, a qual foi abordada desde seus conceitos, história, compreensões contemporâneas e, por fim, como de fato o ponto de vista bíblico do ser humano como criação de Deus, feito à sua imagem, pode indicar o sentido do viver. Posteriormente, foi proposto a apresentação do sentido último da vida expressa na compreensão cristã, como resultado foi obtida a tese central de que a resposta bíblica pode ser definida como “glorificar a Deus e satisfazer-se nele”, e, adotar essa concepção como um sentido a ser seguido é a designação de Deus para o ser humano, que proporciona a satisfação na vida por meio de seu Criador.

Tendo em vista a maneira de que não possuir um sentido para se viver afeta o ser humano, a pesquisa contribuiu para definir e apresentar de forma sucinta a resposta bíblica do motivo pelo qual se deve viver. No início da pesquisa a pretensão consistia em situar a doutrina da imagem e semelhança e traçar uma relação com o sentido da vida. Na pesquisa foi disposto uma resposta de que essa doutrina corresponde à afirmação de que ser humano foi criado por Deus, de uma maneira pessoal, à sua imagem e com uma destinação última de glorificar e satisfazer-se nele. A segunda parte foi justamente a expansão e convergência da perspectiva adotada na primeira, possibilitando traçar a introdução do modo que a visão bíblica/cristã responde ao objetivo da vida humana, demonstrando não ser um sentido meramente pacato ou entediante, mas, um modo de se viver que torna a vida presente e futura (para além dessa, vida eterna) provida de sentido.

A pesquisa pode ser expandida e explorada em ambos os pontos, a primeira parte poderia aprofundar-se e explorar mais a ligação da *imago Dei* como uma resposta ao sentido da vida, uma vez que o ser humano é criado por Deus - à sua imagem - para sua glória e satisfação em seu criador. A segunda parte da pesquisa pode ser amplamente ampliada, tornar-se-ia útil tecer diálogos com o pensamento de outras áreas, por exemplo contrastando algumas perspectivas filosóficas com a bíblica/cristã. No entanto, o que foi proposto no início da presente pesquisa foi atingido.

REFERÊNCIAS

BATISTELLA Jr, Fábio. O homem criado à imagem e semelhança de Deus: aspectos da antropologia teológica. **Revista Litterarius**. Santa Maria: Biblos, 2019. Disponível em: <[http://revistas old.fapas.edu.br/index.php/litterarius/article/viewFile/32/50](http://revistas.old.fapas.edu.br/index.php/litterarius/article/viewFile/32/50)>. Acesso em: 18 ago. 2023.

BERKHOF, Louis. **Teologia sistemática**. Campinas: LPC, 1990.

BORNSCHEIN, Fred Roland. A imago Dei e a dignidade do ser humano. **Revista Batista Pioneira**, v. 7, n. 2, 2018. Disponível em: <<https://revista.batistapioneira.edu.br/index.php/rbp/article/view/272>>. Acesso em: 18 ago. 2023.

CATECISMO MAIOR DE WESTMINSTER. **Igreja Presbiteriana do Brasil**, 2023. Disponível em: <https://ipb.org.br/content/Arquivos/Catecismo_Maior_de_Westminster.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2023.

ERICKSON, Millard J. **Teologia sistemática**. São Paulo: Vida Nova, 2015.

FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. **Teologia sistemática: uma análise histórica, bíblica, e apologética para o contexto atual**. São Paulo: Vida Nova, 2007.

GRUDEM, Wayne A. **Teologia sistemática**. 2.ed. São Paulo: Vida Nova, 2022.

GUIMARÃES, Maria Roziane. **A contribuição da espiritualidade cristã para a redescoberta do sentido da vida: contribuições de Santo Inácio de Loyola e Papa Francisco**. Rio de Janeiro, 2021. 111 p. Dissertação de Mestrado - Departamento de Teologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/55067/55067.PDF>>. Acesso em: 28 ago. 2023.

MCGRATH, Alister. **C. S. Lewis, Richard Dawkins e o sentido da vida**. Viçosa: Ultimato, 2020.

MCGRATH, Alister. **Surpreendido pelo sentido: ciência, fé e como fazemos que as coisas façam sentido**. São Paulo: Hagnos, 2015.

PANNENBERG, Wolfhart. **Teologia sistemática: volume II**. Santo André: Academia Cristã; São Paulo: Paulus, 2009.

RABUSKE, Edvino A. **Antropologia filosófica: um estudo sistemático**. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

SALGADO, Jonathan Batista Maximo. A fé Cristã em um mundo pós-Deus: algumas contribuições de Timothy Keller para o debate. **Via Teológica**, v. 23, n. 45, p. 156-176, 2023. Disponível em: <<https://periodicos.fabapar.com.br/index.php/vt/article/view/256>>. Acesso em: 28 ago. 2023.

SEVERA, Zacarias de Aguiar. **Manual de teologia sistemática**. Curitiba: ADSantos, 2014.

STRONG, Augustus Hopkins. **Teologia sistemática**. v.2. São Paulo: Hagnos, 2003.

STURZ, Richard J. **Teologia sistemática**. São Paulo: Vida Nova, 2012.